





ANEXO XI- MEMORIAL CONCEITUAL

O lote da nova unidade do Senac em Mogi das Cruzes está situado entre as avenidas Francisco Ferreira Lopes e Governador Adhemar de Barros, importantes vias de ligação local, inserido em uma região de perfil urbano misto. Sua condição topográfica privilegiada proporciona amplas visadas para a Serra do Itapeti, configurando um dos principais potenciais do terreno.

A proposta arquitetônica foi orientada por três diretrizes fundamentais: o aproveitamento do desnível natural do terreno e das vistas para a serra; a busca por uma implantação integrada ao entorno, evitando gabaritos excessivos; e o desenvolvimento de uma escola com organização predominantemente horizontal, favorecendo a clareza dos fluxos e a eficiência funcional.

A estratégia adotada busca liberar o pavimento térreo, criando um vazio integrado ao átrio central que configura um amplo espaço de convivência. Esse espaço, além de articular os fluxos internos, emoldura a paisagem e qualifica a experiência dos usuários.

No acesso principal, voltado para a Avenida Francisco Ferreira Lopes, foi prevista uma área de fruição associada à ampliação do passeio público, incorporando área de embarque e desembarque. Essa solução responde ao grande fluxo de alunos, evitando aglomerações e promovendo uma transição gradual entre o espaço urbano e a escola, ao mesmo tempo em que se beneficia dos incentivos construtivos previstos na legislação municipal.

A edificação foi concebida a partir de princípios claros:

1. Organização funcional eficiente, com concentração das circulações verticais, áreas técnicas e sanitários em um núcleo de serviços;
2. Valorização do térreo como espaço público e de uso coletivo;
3. Distribuição programática integrada entre os pavimentos;
4. Incorporação de áreas verdes como elemento de qualificação ambiental e bem-estar dos usuários.

O conjunto edificado organiza-se em dois blocos paralelos à Avenida Francisco Ferreira Lopes, articulados por um bloco de serviços. Entre eles, um átrio central promove iluminação e ventilação naturais para as fachadas internas, além de configurar, no térreo, uma área semicoberta destinada à convivência.

No pavimento térreo, os blocos são dispostos perpendicularmente à via, de modo

a liberar as visuais para a serra. Já nos pavimentos superiores, a implantação passa a privilegiar a orientação norte-sul das salas de aula, assegurando uma iluminação natural mais uniforme e reduzindo a incidência solar direta, o que contribui para o melhor desempenho ambiental dos espaços de ensino.

Na cobertura do átrio central, optou-se por uma estrutura metálica leve, com fechamento semiaberto tipo Zetaflex, que permite a conformação de áreas cobertas e semiabertas. O sistema atua como elemento de mediação ambiental, filtrando a luz natural, controlando a incidência solar e reduzindo o ganho térmico, ao mesmo tempo em que preserva a ventilação e a iluminação do espaço.

A topografia do terreno foi determinante para a implantação do estacionamento em nível inferior, com acesso pela Avenida Governador Adhemar de Barros. Essa solução permite ventilação e iluminação naturais, além da incorporação de áreas verdes e permeáveis, contribuindo para o conforto ambiental e a integração com o entorno.

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

A edificação desenvolve-se em seis pavimentos (térreo inferior e térreo superior, mais quatro andares), organizados conforme afinidades funcionais. O térreo superior, com pé-direito ampliado, concentra os espaços de uso público, como atendimento, biblioteca, auditório e áreas de convivência. Nos pavimentos superiores distribuem-se os ambientes de ensino. No térreo inferior, foi alocado o estacionamento, atendendo às exigências de vagas previstas na legislação municipal.

O primeiro pavimento abriga setores administrativos com maior interação com os alunos, além de áreas operacionais, estúdios e laboratórios. Destaca-se o ateliê de design e arquitetura, com acesso direto ao jardim educacional implantado sobre a cobertura do auditório.

No segundo pavimento localizam-se salas de aula e laboratórios voltados às áreas de bem-estar, além de espaços multiuso e de moda. O terceiro pavimento concentra as salas do ensino médio e laboratórios de tecnologia da informação, posicionados abaixo da quadra esportiva. A estratégia aproxima usos complementares, uma vez que os alunos que utilizam a quadra são os mesmos que ocupam esse pavimento, estabelecendo maior coerência funcional e dinâmica de uso. Nesse nível também se encontram os laboratórios de alimentação. Uma passagem interliga os dois blocos, facilitando a conexão entre as salas e criando uma área de descompressão e convivência.

Na cobertura, foram implantados a quadra esportiva descoberta, com seus apoios,

além de espaços destinados aos funcionários, o espaço maker e os laboratórios de fotografia e teatro, que demandam maior pé-direito.

O núcleo de serviços funciona como a espinha dorsal da edificação, concentrando sanitários, escadas protegidas, shafts e áreas técnicas, garantindo eficiência na distribuição das instalações. Sua posição, perpendicular à avenida, permite que as circulações sejam iluminadas e ventiladas naturalmente, além de proporcionar visuais qualificadas do entorno, da serra e do pátio interno.

TÉCNICA CONSTRUTIVA E MATERIAIS

Do ponto de vista construtivo, optou-se por uma estrutura em concreto armado convencional, com elementos pontuais em estrutura metálica. A geometria simples e racional, baseada em modulação de 1,25 m, favorece a industrialização dos componentes e a eficiência construtiva.

Externamente, adotam-se paredes de alvenaria com revestimento em telha, associadas a caixilhos protegidos por quebra-sóis de alumínio, contribuindo para o desempenho térmico e lumínico da edificação. Internamente, adotam-se divisórias em drywall, permitindo flexibilidade e futuras adaptações.

CONFORTO AMBIENTAL

A proposta incorpora estratégias de sustentabilidade por meio da combinação de soluções passivas e sistemas eficientes. A ventilação cruzada, a iluminação natural, o uso de brises e a presença de áreas verdes contribuem para o desempenho ambiental da edificação. Prevê-se o reuso de águas pluviais e cinzas para irrigação e uso sanitário, além da adoção de coberturas com tratamento térmico e acústico adequado, especialmente na área da quadra.

Como complemento, considera-se a possibilidade de implantação de painéis fotovoltaicos, reforçando o compromisso com o uso de fontes de energia limpa. A integração entre arquitetura, conforto ambiental e eficiência energética resulta em espaços mais saudáveis, produtivos e conectados com o entorno.

CARÁTER ARQUITETÔNICO

A proposta busca, assim, não apenas atender às demandas funcionais do programa, mas também estabelecer uma relação qualificada com a cidade, criando um equipamento educacional aberto, acolhedor e integrado à comunidade. Nesse sentido, a unidade do Senac é entendida como um elemento ativo na dinâmica urbana local, contribuindo para a qualificação do espaço público, a formação profissional e o fortalecimento da centralidade urbana em que se insere.